



1º SEMINÁRIO DE
**INCLUSÃO &
DIVERSIDADES**
IFPA
**I ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS
AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS DO IFPA**

CARTA DO I SEMINÁRIO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADES DO IFPA

“Um IFPA de Todos e Para Todos”

O auditório central do *Campus* Belém do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA foi palco do I Seminário de Inclusão e Diversidades do IFPA e I Encontro dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFPA, que aconteceu de 1º a 3 de outubro de 2019.

Esta carta, resultado dos três dias de intensos debates do seminário e escrita pelos participantes do evento, propõe que o IFPA assegure o compromisso com a inclusão e as diversidades, em sintonia com o proposto no Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos, do qual o Instituto é signatário desde 2018.

Ao longo do seminário, por meio de palestras, mesas redondas e grupos de trabalho – GT, expôs-se e debateu-se os seguintes temas:

- 1) Escola, Diversidades e Direitos Humanos.
- 2) Diferença, desigualdade, preconceito e a negação de direitos.
- 3) Políticas e ações inclusivas na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: acesso, permanência e garantia de direitos.
- 4) Acompanhamento educacional de pessoas com deficiência: limites e possibilidades.
- 5) Desafios para inclusão de pessoas LGBTQI+ e a garantia do direito à educação.
- 6) O ser, o existir e o resistir: fortalecendo identidades e desconstruindo representações.
- 7) Juventudes, diversidades e trabalho.

O evento ainda contou com a discussão de uma política institucional que atenderá os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, os grupos correlatos que já existem e aqueles que ainda serão implementados no IFPA.

A seguir, apresenta-se uma síntese dos anseios da comunidade acadêmica que foram discutidos no evento:

- 1) Atuar com ações pedagógicas, curriculares e de gestão com foco na permanência, de forma preventiva, em vez de trabalhar somente a partir da perspectiva da evasão.
- 2) Promover a construção identitária da Rede Federal, possibilitando que o estudante se reconheça como integrante dessa rede, sob a perspectiva de criação de laços de pertencimento.
- 3) Promover espaços de diálogo, nos *campi*, para tratar de temáticas relativas à inclusão e às diversidades, para dar voz aos múltiplos sujeitos do IFPA, com potencial para fortalecer a construção de políticas afins na Rede Federal.
- 4) Promover espaços de diálogo, nos *campi*, sobre gênero, bullying e saúde mental, sob um ponto de vista mais dialógico do que normativo.



- 5) Promover a abordagem de temáticas relacionadas a discriminação e preconceito em sala de aula.
- 6) Fortalecer e valorizar a história e a cultura afro-brasileiras e indígenas em todos os nossos processos educacionais.
- 7) Valorizar as diferenças, respeitando as diversidades e identidades regionais.
- 8) Promover espaços de diálogo nos *campi*, considerando o protagonismo juvenil.
- 9) Adotar uma concepção humanista da educação e a abordagem desta como direito.
- 10) Articular o IFPA com as políticas públicas de juventudes.
- 11) Fortalecer ações e estratégias de implementação da Política de Educação do Campo do IFPA.
- 12) Considerar as singularidades da juventude amazônica.
- 13) Fortalecer a política de cotas, com a conscientização acerca de sua importância compensatória, desconstruindo a ideia de “favor” e solidificando sua afirmação como direito.
- 14) Fomentar produções acadêmicas sobre negros e indígenas, a partir do lugar de fala desses sujeitos.
- 15) Desconstruir as representações de subalternidade e exotismo de negros e indígenas.
- 16) Construir diretrizes para padronização de documentos, procedimentos e fluxos de atendimento para os Napne.
- 17) Fortalecer e valorizar a educação profissional e tecnológica sob o prisma inclusivo, com a institucionalização da gestão dos Napne e a criação de uma função na gestão estratégica da PROEN.
- 18) Reafirmar as políticas públicas de educação especial sob a perspectiva da educação inclusiva no IFPA.
- 19) Fortalecer e valorizar a educação profissional e tecnológica sob a ótica inclusiva, com a institucionalização da gestão dos Neab, Neabi e grupos correlatos e a criação de uma função na gestão estratégica da PROEX.
- 20) Promover anualmente o fórum dos Napne.
- 21) Promover anualmente o fórum dos Neab, Neabi e grupos correlatos.
- 22) Implementar e fortalecer espaços de protagonismo estudantil nos *campi* do IFPA.
- 23) Incentivar o protagonismo juvenil como forma de mobilização social na busca de direitos.
- 24) Contrapor-se aos cortes na educação e ao programa Future-se.

Belém, 3 de outubro de 2019.